

A Inclusão Do Aluno Autista Na Escola Pública Brasileira

Millena Pereira Da Silva ⁽¹⁾
Rythellem Lourany Coimbra ⁽²⁾
Shara Leticia Costa Sena ⁽³⁾
Ronyerre de Souza Pereira ⁽⁴⁾

Resumo – A educação inclusiva deve possuir como foco o atendimento a todo e qualquer aluno, garantindo a qualidade do ensino, levando em consideração as diferenças e valorizando a diversidade. Deve-se ter em mente que a educação inclusiva deve ser um espaço para o educando, ao qual respeita suas diferenças e proporciona condições igualitárias no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste estudo é descrever as principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de Transtorno Espectro Autista no ensino regular público, refletindo em como e quando o diagnóstico de Transtorno Espectro Autista impacta na inclusão educacional da criança. Foi desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Libralyonline). Foram encontrados um total de 16.300 publicações, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 16.288, permanecendo neste estudo um total de 12 publicações. Ao final do estudo, foi possível verificar que desde o diagnóstico de autismo, os pais enfrentam diversos problemas, como medo do futuro, alterações na rotina, dificuldade em se adaptar às limitações da criança, dentre outros. Quanto a inclusão dessa criança no ensino regular público, as famílias podem se deparar com dificuldades, como: comportamento diferente da criança na rotina escolar, confusão na cabeça da criança devido as alterações da regência, dificuldade de adaptações, docentes sem preparo para trabalhar com a criança autista, falta de ensino adequado ao autista, carência e até mesmo falta de material adaptativo, falta de espaço adaptado para receber a criança autista, dentre outros.

Palavras-chave: Diversidade. Educação Inclusiva. Transtorno Espectro Autista.

Autistic Students in Brazilian Public Schools

Abstract – Inclusive education must focus on serving each and every student, ensuring the quality of teaching, taking differences into account and valuing diversity. It must be borne in mind that inclusive education must be a space for the student, which respects their differences and provides equal conditions in the teaching and learning process. The objective of this study is to describe the main difficulties encountered by families in including children with Autism Spectrum Disorder in regular public education, reflecting on how and when the diagnosis of Autism Spectrum Disorder impacts the child's educational inclusion. Methodology: A descriptive literature review study was developed. The research was carried out in the Google Scholar databases; portal CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and SciELO (Scientific Electronic Libralyonline). Results: A total of 16,300 publications were found, and after applying the exclusion criteria, 16,288 were excluded, leaving a total of 12 publications in this study. Conclusion: At the end of the study, it was possible to verify that since the diagnosis of autism, parents face several problems, such as fear of the future, changes in routine, difficulty in adapting to the child's limitations, among others. Regarding the inclusion of this child in regular public education, families may encounter difficulties, such as: different behavior of the child in the school routine, confusion in the child's head due to changes in management, difficulty in adapting, teachers unprepared to work with the autistic child, lack of adequate education for autistic children, lack and even lack of adaptive material, lack of adapted space to receive autistic children, among others

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. Millenaper6@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4944404975574383>

² Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. rythy10@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0442024987705750>

³ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. Sharaleticiasena@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4471751883627946>

⁴ Professor do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. ronyerre.pereira@itpac.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0348445904798306>

Keywords: Dengue. Diversity; Inclusive education; Autism Spectrum Disorder.

Introdução

O autismo é classificado no Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM-V) como transtorno de espectro autista (TEA), sendo o mesmo um transtorno global do neurodesenvolvimento que surge de maneira precoce e é caracterizado por deficiências que prejudicam o funcionamento social, pessoal, acadêmicos e profissional. Para estabelecimento de diagnóstico, essas deficiências devem ser persistentes na comunicação e interação social nos mais variados contextos, com padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesse e/ou atividades, que provocam prejuízo clínico significativo (BUEMO et al., 2018).

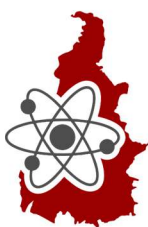
Desse modo, entende-se ainda que o autismo é uma condição nessa perspectiva, sabe-se que os déficits associados ao autismo resultam prejuízos em diversos aspectos da vida sejam estes pessoais, acadêmicos ou profissionais e variam entre limitações específicas no processo de aprendizagem até déficits globais em habilidades sociais implicando, portanto, apoio multiprofissional. O TEA é caracterizado em três níveis com base no suporte demandado: nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3 que infere em suporte extremo em todos os momentos (PINTO et al., 2022).

Conforme publicação feita pelo Center of Diseases Control and Prevention-CDC, uma em cada trinta e seis crianças de até oito anos de idade possui TEA em todo o mundo. Esses números são superiores à estimativa realizada no ano de 2018, que apontava uma prevalência de uma em cada quarenta e quatro crianças (CDC, 2023). Com o crescimento expressivo deste transtorno em todo o mundo, percebe-se que esta é uma problemática desafiadora e por este motivo é importante a busca de informações que sejam úteis para a família, para os diversos profissionais que assistem essas crianças e para a sociedade em geral.

Sabe-se que trabalhar com a família é algo importante, pois a proximidade que ela possui com a criança autista, viabiliza desvendar uma nova realidade, sob seu ponto de vista, levando a identificar questões percebidas e vivenciadas diariamente, que podem ser transformadas e melhor compreendidas pela sociedade. Assim, buscar compreender a inclusão do aluno autista na escola, tendo como ponto de partida a visão da família, é algo que poderá favorecer o enfrentamento das dificuldades para que essa inclusão aconteça de maneira integral, facilitada e inclusiva.

Pensando nas dificuldades e barreiras que os alunos da educação especial podem se deparar ao ingressarem em uma escola do ensino regular, é importante refletir sobre pessoas que apresentam dificuldades de interagir socialmente e de se comunicar, além de, ainda, apresentarem comportamentos inadequados, que são características presentes nas pessoas diagnosticadas com TEA (TOGASHI; FIGUEIREDO WALTER, 2016).

O Brasil é um país que tem procurado respaldar ações ligadas a inclusão escolar de pessoas com deficiência na rede regular de ensino por meio de leis e diretrizes. As leis, portarias e decretos, aliados à Política Nacional de Educação Inclusiva, criada no ano de 2008, deram origem ao Decreto 7.611/2011, que reafirma a proposta de oferta da educação especial, de preferência na rede regular de ensino para as pessoas com deficiência, ressaltando a disponibilidade de apoio necessário à garantia de uma educação efetiva com eliminação de barreiras que possam impedir a escolarização. Nesse contexto, educação especial acontece através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que possui como função identificar, elaborar e organizar os



recursos pedagógicos e de acessibilidade para que ocorra uma educação integral, em especial em salas de recursos multiprofissionais (MARIANO; DONATO; LIMA, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever as principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de TEA no ensino regular público, refletindo em como e quando o diagnóstico de TEA impacta na inclusão educacional da criança.

Material e Métodos

Foi desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. O estudo descritivo é aquele que descreve uma realidade de maneira imparcial sem interferência de quem está pesquisando (TUMELERO, 2019).

A revisão de literatura é um tipo de método que é recomendado quando se deseja levantar produções científicas disponíveis para construção ou reconstrução de um conjunto de conceitos e pensamentos, que envolvem conhecimentos de várias fontes na tentativa de trilhar caminhos na rumo ao que se deseja conhecer (AZEVEDO; URIAS; OLIVEIRA, 2023).

A amostra da pesquisa foi composta por publicações levantadas em bancos de dados disponíveis na Internet. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Libralyonline).

Para a busca em português e/ou inglês dos materiais publicados sobre o tema, utilizou-se os descritores: “Transtorno Autista” and “Inclusão Escolar” and “Brasil”. Para a seleção do material, foram considerados alguns critérios de inclusão, como: textos disponíveis gratuitamente; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados que compreenda o período de 2016 a 2023; materiais relacionados ao tema; textos publicados nos idiomas português e/ou inglês. Os critérios de exclusão utilizados, foram: material duplicado; publicações em espanhol; que não correspondiam ao tema; artigos anteriores a 2016; editoriais, cartas.

Para examinar os materiais literários pesquisados, primeiro foi realizada uma leitura criteriosa dos resumos e palavras-chaves, em seguida, realizou-se a observação do conteúdo teórico de cada um deles de maneira a responder todos os critérios contidos no objetivo proposto.

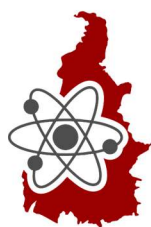
A coleta de dados baseou-se na identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo. Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinente, sendo que primeiramente foi feita uma análise do título e depois do resumo de cada artigo. Após isso, os resultados foram apresentados de forma tabular e descritiva.

Foram encontrados um total de 16.300 publicações, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 16.288, permanecendo neste estudo um total de 12 publicações entre artigos, periódicos, monografias, dissertações e teses.

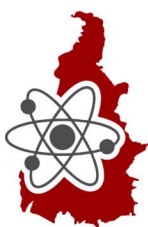
Resultados e Discussão

Todo o material selecionado, foi categorizado conforme a autoria, o ano de publicação, o objetivo do estudo e o resultado alcançado, conforme apresentado no Tabela 1.

Tabela 1: Publicações selecionadas e distribuídas conforme autoria, o ano de publicação, o objetivo do estudo e o resultado alcançado.



Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Ferreira, MMM. et al. (2017)	Abordar sobre a temática do autismo e as dificuldades no processo de aprendizagem escolar, ressaltando o ensino aprendizagem e adaptação a escola	O desenvolvimento da criança autista é muito lento, precisa de grande atenção, elogios e motivação. Família e educadores juntos devem incentivar a criança, mostrar que podem aprender.
Chein Jorge, RP. et al. (2019)	Compreender a inserção do indivíduo autista na família e no ambiente escolar e seus efeitos	O diagnóstico de autismo em si, é uma quebra de expectativas de futuro para os pais. Não somente, com o passar dos anos causa alterações na estrutura familiar, já que esta deve sempre auxiliar o indivíduo até em tarefas simples.
Silva, EAR. (2019)	Verificar como está acontecendo o processo de inclusão de alunos com autismo nas escolas regulares de classes comuns, da cidade de Tupanciretã e, inclusive, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos familiares desses alunos para inclui-los.	Dentre as muitas dificuldades na inclusão dos alunos autistas na escola regular na cidade de Tupanciretã, um dos fatores principais é a falta de qualificação dos profissionais envolvidos, a estrutura e o ambiente da escola, o esclarecimento da própria sociedade, assim como políticas públicas.
Silva, MM. et al. (2019)	Compreender como acontece a inclusão educacional de alunos com deficiência no ensino regular.	A maior dificuldade das famílias muitas vezes é isolar a criança, tomando uma atitude de deixá-la dentro de casa e não levar para a escola, atrapalhando assim o seu desenvolvimento escolar.
Amaral, ASC; Shaw, GSL (2020)	Investigar caso de estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em seu processo de inclusão escolar em sala de aula de escola municipal de ensino regular do município de Antônio Gonçalves, Bahia	Os maiores desafios da educação inclusiva foram a falta de preparo das professoras para trabalhar com pessoas com TEA e a falta de adaptação da rotina escolar para atender a características autísticas, tal como o apego a rotinas
Lima, MCS. et al. (2020)	Compreender como ocorre o processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA na rede municipal de Paulista-PE.	As dificuldades vão desde o despreparo da formação docente para atuação em salas de aula, até a falta de estrutura física escolar para recepção e facilitação do trabalho pedagógico.



Siqueira, WG.; Toledo, C. (2020)	Analisar a percepção dos pais de filhos diagnosticados com TEA em relação à inclusão nas escolas regulares.	As escolas se encontram despreparadas para receber os alunos com TEA.
Santos, AADI <i>et al.</i> (2020)	Analisar o TEA nos contextos familiar e educacional, buscando-se refletir em como e quando o diagnóstico da síndrome impacta o núcleo familiar, identificar o processo de inclusão social e escolar da criança autista e as metodologias aplicadas nas escolas.	Ao tomar conhecimento do diagnóstico, inúmeros questionamentos, dúvidas, frustrações, medos e inseguranças surgem, sendo inicialmente o lado emocional afetado.
Cabral, CS. <i>et al.</i> (2021)	Investigar a relação entre a família e a escola no contexto da inclusão de crianças com TEA.	A análise de conteúdo revelou preocupações, dificuldades, conquistas e perspectivas futuras no âmbito da inclusão.
Carvalho, SS.; Shaw, GSL. (2021)	Investigar possíveis colaborações da família da escola e de especialistas no processo de inclusão escolar de três crianças autistas, estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, do município de Campo Formoso, Bahia.	Os resultados demonstraram que a maior dificuldade é a precariedade na interação entre familiares, educadores e especialistas das crianças, além da inexistência planejamento conjunto para elaboração de roteiros e de atividades a ser trabalhadas com os estudantes autistas.
Ignácio, TS.; Uhmman, SM. (2021)	Compreender como a família recebe o diagnóstico de TEA e, a partir disso, como é o seu processo de inclusão educacional.	Quando a família não aceita o diagnóstico, afeta diretamente sua inclusão escolar (sendo expressamente importante pensar em apoio às famílias); quando aceita, uma parceria se inicia e torna possível potencializar a inclusão desse aluno.
Silva, FSF (2022)	Abordar sobre o autismo, as vivências e os desafios das famílias e as expectativas e inquietudes dos professores sobre essa questão.	Os pais de uma criança com autismo têm muitas dificuldades, pois diariamente necessitam ter, paciência, persistência, fiscalização, disciplina, criatividade e aumento da estrutura familiar, com participação ativa de todos os diretamente envolvidos na criação desta criança.

O autismo é um transtorno caracterizado pelo prejuízo funcional nas áreas de comunicação, comportamento e interação social (SIQUEIRA; TOLEDO, 2020). Esses prejuízos afetam tanto as pessoas com autismo, quanto sua família, podendo trazer alguns impactos, como é o caso do estresse, modificações no cotidiano e na rotina familiar, sobrecarga emocional, dentre outros (SILVA, 2019).

O TEA é uma condição crônica, e por isso, as demandas e desafios enfrentados pelos familiares e indivíduos se modificam no decorrer do tempo, podendo provocar maior ou menor impacto, a depender das possibilidades de desenvolvimento da pessoa com autismo, do seu grupo familiar, do contexto ao qual se encontram inseridos e adaptados e do apoio e recursos disponíveis às famílias (CHEIN JORGE et al., 2019).

O autismo é uma síndrome comportamental, na qual a criança não consegue desenvolver suas habilidades de construção interacional, havendo uma dificuldade qualitativa de se relacionar e de se comunicar de maneira comum com as pessoas. Além das causas neurológicas para este comportamento, é sugerido que o fenótipo autista é amplamente variado, isso explica a classificação dos pacientes em pelo menos dois perfis distintos: O autista com ausência de comunicação verbal e deficiência mental grave, classificado como "clássico", E o autista com sociabilidade comprometida, que apresentam habilidades verbais e inteligência normalmente. (OLIVEIRA, 2018).

A escola, no contexto de desenvolvimento de uma pessoa autista, é um espaço que merece destaque, tanto para o autista quanto para seus familiares (LIMA; SANTOS; LIMA, 2020). Mesmo a escola sendo importante no processo de desenvolvimento da criança autista, muitos desafios ainda são encontrados no cotidiano das instituições escolares do ensino regular para fazer uma inclusão responsável e integral da criança autista na escola pública (SILVA; NUNES; SOBRAL, 2019).

Ferreira; França (2017) colocam que a maioria das escolas não estão totalmente preparadas para receber pessoas com deficiência, uma vez que apresentam problemas que vão desde problemas na parte estrutural até formação deficitária de professores, que na maioria das vezes encontram-se sobrecarregados com função, além de exercerem a docência de maneira única em sala de aula que acomoda aluno autista.

Para Santos et al., (2020), a inclusão escolar ocorre quando acontece uma grande transformação no âmbito escolar, com o propósito principal de receber o aluno autista, onde o espaço esteja adaptado às necessidades desse aluno. Silva (2022), coloca que é importante que todos os servidores da escola estejam aptos a tratar esse aluno sem discriminação e sem distinção, garantindo a ele o seu direito como cidadão.

Quanto a família, a maior dificuldade desta está na aceitação do transtorno, uma vez que a família prefere deixar a criança em casa, isolado do contato social, como uma forma de proteção, porém, isso acaba atrapalhando o desenvolvimento escolar da criança. Carvalho; Shaw (2021) ressaltam que, depois que os pais recebem o diagnóstico de autismo da criança, a maioria se sente envergonhados, culpados e perdidos, sem saber como lidar com a situação e enfrentar essa nova etapa com o filho.

Para Cabral; Falcke; Marin (2021) é essencial que a família aprenda a conviver com o seu filho e com suas limitações. O medo é uma reação comum, e junto com ele vem as dúvidas e incertezas com relação à criança, e seu prognóstico futuro. Siqueira; Toledo (2020) destacam que o diagnóstico de autismo provoca grande impacto

familiar, afetando as relações entre todos os membros da família. Frente as limitações provocadas pelo autismo, é importante que a família se adapte às mudanças na rotina, uma vez que o diagnóstico leva os pais a sentirem emoções que se equiparam ao luto pela perda do filho saudável.

Amaral; Shaw (2020), abordar conhecimentos sobre autismo e inclusão escolar, destacaram algumas dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança autista no ensino regular, sendo estas: apego da criança à rotinas, o que muitas vezes diverge da organização da rotina escolar; modificação semanal da regência, o que o que causa confusão na rotina da criança; problemas das crianças com mudanças; dificuldades no desenvolvimento de comportamentos adaptativos; falta de preparação docente para lidar com estudantes com TEA; ensino realizado, sem considerar necessidades de pessoas autistas em salas de aula regulares; falta de capacitação de profissionais da escola para atender educandos com TEA em salas de aula de ensino regular; falta de recursos materiais; ausência de formação profissional.

Mesmo frente a todos as dificuldades e medos frente ao diagnóstico de TEA, é importante, e essencial, que a família esteja empenhada e engajada no processo da inclusão escolar da criança autista. É importante refletir sobre o envolvimento responsável e consciente entre a escola e a família da criança com TEA (IGNÁCIO; UHMANN, 2021). Esse envolvimento familiar é essencial para que ocorra realmente a inclusão do aluno autista na escola uma vez que, mesmo sendo preconizado pela legislação vigente o direito à educação, existe uma necessidade de reorganização de todo o contexto escolar, no sentido de adequar ambiente e profissionais às necessidades de cada aluno com TEA (SILVA; NUNES; SOBRAL, 2019).

As pessoas com necessidades especiais têm cada vez mais buscado seu espaço e seu direito na educação regular, porém acabam sendo interrompidos por barreiras e limitações de um sistema educacional ainda carente, que não consegue atender todas as necessidades de inclusão, e evolui lentamente para garantir que crianças com necessidades específicas sejam definitivamente incluídas em um espaço de qualidade e resolutivo. Sabe-se que evoluir é a capacidade de perceber que incluir não significa apenas tratar as pessoas por igual. É necessário disponibilizar aos alunos com necessidades específicas condições educacionais de maneira que o ensino alcance os objetivos que é educar por inteiro e de maneira eficiente (FREITAS; SOUZA, 2021).

A Assistência do Enfermeiro à pessoa autista é apontada como fundamental no desempenho do processo de trabalho de enfermagem. Revela a necessidade de um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística. Nesse contexto, a Assistência de Enfermagem à criança autista está pautada na escuta qualificada, uma vez que os Enfermeiros são os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais. O enfermeiro torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista (PINTO et al., 2022).

A enfermagem auxilia na resolutividade e enfrentamento dos problemas e agravos à saúde que podem ser evidenciados durante a consulta de enfermagem. Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem não perca de vista a sua reflexão e senso crítico construtivo, para auxiliar suas ações no sentido de desenvolver inclusive políticas públicas fundamentadas em nível de caráter científico e refletir a importância do seu papel durante a assistência à criança com autismo (CHEIN JORGE et al., 2019).

É importante realizar todos os esclarecimentos necessários e que todas as dúvidas relacionadas ao TEA sejam esclarecidas aos pacientes. É importante dimensionar os saberes do enfermeiro sobre as peculiaridades do transtorno do autismo e o seu reflexo, como também proporcione uma reflexão dos enfermeiros da prática, ensino, pesquisa e gestão sobre novas estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde (OLIVEIRA, 2018).

Conclusão

Desde o diagnóstico de autismo, os pais enfrentam diversos problemas, como medo do futuro, alterações na rotina, dificuldade em se adaptar às limitações da criança, dentre outros. Quanto a inclusão dessa criança no ensino regular público, as famílias podem se deparar com dificuldades, como: comportamento diferente da criança na rotina escolar, confusão na cabeça da criança devido as alterações da regência, dificuldade de adaptações, docentes sem preparo para trabalhar com a criança autista, falta de ensino adequado ao autista, carência e até mesmo falta de material adaptativo, falta de espaço adaptado para receber a criança autista, dentre outros.

Ao procurar identificar em como e quando o diagnóstico de TEA impacta na inclusão educacional da criança, verificou-se que o impacto pode ser observado tanto na falta de estrutura até a formação precária dos professores para atuarem com o aluno autista.

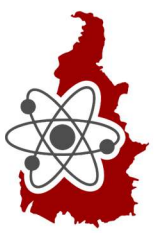
Sugere-se que mais estudos sejam realizados sobre o tema com a intensão de procurar disponibilizar informações que poderão ser úteis à toda a sociedade, especialmente às pessoas que possuem filhos autistas e que necessitam de apoio para o enfrentamento da problemática de inclusão da criança autista no ensino regular.

Referências

AMARAL, A. S. C.; SHAW, G. S. L. Dificuldades e conquistas no processo de ensino-aprendizagem de estudante autista em sala de aula do ensino regular do município de Antônio Gonçalves/Bahia. **Perspectivas em Diálogo**, v.7, n. 15, p. 229-238, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14708/pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2024

BUEMO, B.; ALLI, F.; IRACET, J. V.; RIBAS, L.; PEREIRA, R.; KRUEL, C. S.; GUAZINA, F. M. N.; CARLESSO, J. P. P. Autismo no contexto escolar: a importância da inserção social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194027/560662194027.pdf>. Acesso em: 06 Mar. 2024

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.27, e0156, p.493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/>. Acesso em: 05 Abr. 2024



CARVALHO, S. S.; SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de Campo Formoso/BA. **Cenas Educacionais**, v.4, n.e11868, p.1-21, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352414389_RELACAO_ENTRE_FAMILIA_ESCOLA_E_ESPECIALISTAS_NO_PROCESSO_DE_INCLUSAO_ESCOLAR_DE_CRIANCAS_AUTISTAS_NO_MUNICIPIO_DE_CAMPO_FORMOSIBA_RELATIONSHIP_BETWEEN_FAMILY_SCHOOL_AND_SPECIALISTS_IN_THE_PROCESS_OF_S. Acesso em: 05 Abr. 2024

CENTER OF DISEASES CONTROL AND PREVENTION-CDC. **Autism Prevalence Higher, According to Data from 11 ADDM Communities**. Publicado em 23 de março de 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/media/releases/2023/p0323-autism.html>. Acesso em: 06 Mar. 2024

CHEIN JORGE, R. P.; DE PAULA, F. M.; SILVÉRIO, G. B.; MELO, L. A.; FELÍCIO, P. V. P.; BRAGA, T. Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 6, p. 5065-5077, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4466>. Acesso em: 05 Abr. 2024

FERREIRA, M. M. M.; FRANÇA, A. P. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.11, n. 38, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916>. Acesso em: 05 Abr. 2024

FREITAS, S. D.; SOUZA, P. R. P. Educação inclusiva de crianças autistas na rede pública de ensino regular. **Braz. Jour. of Develop.**, v. 7, n. 7, p. 65209-65227, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-002>. Acesso em: 05 Abr. 2024

IGNÁCIO, T. S.; UHMANN, S. M. Transtorno do espectro autista e família: relação que contribui (ou não) para a inclusão escolar. **Cadernos Macambira.**, v. 6, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/600>. Acesso em: 05 Abr. 2024

LIMA, M. C. S.; SANTOS, J. R.; LIMA, E. T. B. O processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na escola pública na visão de familiares, gestores e professores. **Kiri-Kerê.**, v. 1, n. 8, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28139>. Acesso em: 05 Abr. 2024

MARIANO, L. M. A.; DONATO, T. T.; LIMA, A. O. M. N. Inclusão de criança autista no contexto do ensino regular. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 361-377, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22407/17084>. Acesso em: 06 Mar. 2024.

OLIVEIRA, ACA. **Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Universidade de Brasília, 2018.

PINTO RNM, TORQUATO IMB, COLLET N, REICHERT APS, SOUZA NVL, SARAIVA AM. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2022.

SANTOS, A. A. D. I.; RIOS, A. G.; ALMEIDA, F. C. R.; ARANTES, F. M. A.; RODRIGUES, F. F.; ARANTES, L. P. G.; ARANTES, L. E. A.; OLIVEIRA, M. G.; SANTANA, D. O olhar da família e da escola para a criança com transtorno do espectro autista-TEA. **Revista Liberum Accessum.**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/31>. Acesso em: 05 Abr. 2024

SILVA, E. A. R. **As dificuldades de inclusão de alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA), na escola Santa Clara, na cidade de Tupanciretã, RS:** um relato das expectativas dos familiares. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual do Rio grande do Sul, Cruz Alta, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1638>. Acesso em: 05 Abr. 2024

SILVA, F. S. F. Autismo X escola e família: os desafios da inclusão. In: **Metodologias e práticas de ensino: (re) contextualizações contemporâneas.** Vol. 1, Rio de Janeiro, RJ: IDEHP, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19360/1/Metodologias%20e%20praticas%20v.1.pdf#page=92>. Acesso em: 05 Abr. 2024

SILVA, M. M.; NUNES, C. A.; SOBRAL, M. S. C. A inclusão educacional de alunos com autismo: desafios e possibilidades. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 43, p. 151-163, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1519>. Acesso em: 05 Abr. 2024

SIQUEIRA, W. G.; TOLEDO, C. Percepção dos pais de crianças com TEA sobre o processo de inclusão em escolas regulares. **Revista Científica UNIFAGOC.**, v. 1, n. 1, p. 50-64, 2020. Disponível em: <https://revista.fagoc.br/index.php/multidisciplinar/article/view/590>. Acesso em: 05 Abr. 2024

TOGASHI, C. M.; FIGUEIREDO WALTER, C. C. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 22, n. 3, p. 351-366, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tZTpdk6vY9sNgZvSwkvrzcn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 Mar. 2024